

ÁREA DE SAÚDE | GRUPO MARISTA | DIVISÃO APC

III CONGRESSO DE HUMANIZAÇÃO

PRESIDENTE INSTITUCIONAL

Ir. Frederico Untemberger

DIREÇÃO – ÁREA DA SAÚDE

Dr. Álvaro Luis Quintas Lopes

COORDENAÇÃO GERAL

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Antonio Guilherme Lorenzi (Área de Gestão)

Carla Bianca Piaseck (Área de Enfermagem)

Ilda Maria Witiuk (Área Social)

José Mário Tupiná Machado (Área Médica)

Vanessa Roberta Massambani Ruthes (Área de Humanas)

Vera Lucia da Silva (Área de Enfermagem)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III CONGRESSO DE HUMANIZAÇÃO

Camilla Guedes Chaves Souza; Cleverson Martins Teixeira; Eduardo de Oliveira Filho; Gustavo Antônio Volpato; Helder Teodoro de Castro Sturzenegger; Laimar Ramos Stansky; Marcia Regina Mariotto; Nilza Maria Brenny; Sabrina Vaz dos Santos; Silvia Novadsky; Vanderlei Borges Ramos

EDITORIAL

Ana Claudia Ferreira Teodoro

Marcus Vinícius Zerma

Vanderlei Borges Ramos



Rua Imaculada Conmceição, 1155

Prado Velho

80.215-901 | Curitiba/PR

congresso.humanizacao@pucpr.br

ISSN 2316-1140

APRESENTAÇÃO

O *Congresso de Humanização* está pautado por estas três palavras: *gestão, humanização e espiritualidade*. Prefiro iniciar pela *espiritualidade*, porque acredito que ela deve ser a razão dinamizadora da nossa missão. Como somos maristas, valho-me da inspiração da última circular do nosso Superior Geral. Ele coloca em evidência três momentos fortes da vida de Nossa Senhora: *Visitação, Pentecostes e Anunciação*.

Aqui, é oportuno determo-nos na **Visitação**. O poeta e profeta, Mons. Tonino Bello muito se valeu da imagem da *Igreja do avental*, dizendo que este é o único ornamento litúrgico que podemos atribuir a Jesus. Ele enfatiza este texto: *"O Senhor 'se levantou da mesa, tirou o manto e, tomando uma toalha, amarrou-a na cintura"*. Eis aí a Igreja do avental. *Essa é a Igreja de Jesus. Fazer-se serva do mundo, ajoelhar-se como fez Jesus... e se pôs a lavar os pés das pessoas, do mundo. E nós, a quem lavamos os pés?*

Servir é nossa vocação. Somos conhecidos na Igreja e na Sociedade pelo serviço que estamos prestando, a exemplo de Maria. Ela apressou-se em servir sua prima Isabel, com grande dedicação e entrega. Como bons filhos de Champagnat, em cada momento histórico, devemos procurar oferecer o nosso melhor serviço, de maneira plenamente *significativa*.

Olhar o mundo a partir da perspectiva de outra pessoa significa ser capaz de pôr-se no lugar dela; deixar-se tocar por ela. Cumpre compreendê-la, embora nem sempre se possa aprová-la em tudo. Jesus se ajoelha para lavar os pés dos discípulos, sua perspectiva é *de baixo*: Trata-se de servir, não como protagonistas e senhores de todas as respostas, mas de joelhos; quer dizer, com a humildade de quem serve, porque ama, sem buscar nada em troca.

A humanização do ambiente hospitalar e da assistência à saúde se concretiza, quando a estrutura física, tecnológica e administrativa contempla a valoração e o respeito da dignidade da pessoa humana, seja o paciente, o familiar ou o profissional que aí trabalha, para a todos assegurar o atendimento de qualidade. *Humanizar* implica investir em melhorias nas condições do trabalho da área, implica alcançar benefícios para a saúde e qualidade de vida, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da saúde e da própria comunidade.

Humanizar o atendimento não é apenas chamar o paciente pelo nome, nem ter constantemente um sorriso nos lábios; importa compreender os medos, angústias e

incertezas da pessoa cuidada, dando-lhe apoio e atenção sem desfalecimento. *Humanizar* pressupõe atendimento fraterno, aperfeiçoando os conhecimentos da profissão, valorizando o sentido antropológico e emocional, nos múltiplos elementos implicados na assistência médica. Na realidade, a humanização do atendimento comporta a valorização do respeito afetivo ao outro; melhora-se a vida de relação das pessoas, em essência é o cultivo e prática dos valores cristãos.

Obviamente, neste âmbito entra a gestão hospitalar. O gestor maior da instituição deve ser pessoa informada e de vivência das virtudes da humanização. A responsabilidade da implantação de todos os movimentos e o cultivo dos valores e da identidade no hospital é do gestor. As equipes que refletem e implantam a humanização devem estar alinhadas com o gestor; isto supõe que elas são coesas e focadas nos objetivos que acima se preconizam.

Congressistas, temos diversos textos neste *site*; convidamo-los a visitá-los antes de iniciar o Congresso. Assim, participarão dele com profundidade e vão contrastar e cotejar as suas ideias com as dos colegas; desta maneira, vão enriquecer-se e enriquecer o nosso evento.

Boa leitura!

Irmão Frederico Unterberger
Presidente Institucional da Área de Saúde do Grupo Marista &
Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba